



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11152 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO MATO GROSSO DO SUL

Paulo Cezar Rodrigues dos Santos - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Celi Correa Neres - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

Helio Queiroz Daher - UEMS/UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO DO SUL

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DOS SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CASO MATO GROSSO DO SUL

### **Introdução**

Ao apresentar o perfil do professor da Educação Básica, Carvalho (2018) aponta que a formação continuada dos professores é aspecto importante quando se consideram as novas exigências no escopo da educação, em que muitas vezes é necessária a mobilização de novas competências no quadro docente. Com o advento da pandemia causada pelo novo coronavírus, ocorrida em escala mundial, os professores tiveram que desenvolver e mobilizar todo um conjunto de novas conhecimentos e práticas que o momento exigia. No caso da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, as aulas presenciais foram suspensas em 23 de março de 2020, a partir desse momento, professores e alunos não mais estariam interagindo presencialmente, a escola não seria mais o espaço da socialização e da aprendizagem, que sempre fora, os sujeitos tiveram que, de forma aligeirada, buscar novos meios de interação, para que, minimamente, o processo de ensino e de aprendizagem pudesse ter continuidade.

A decisão, por parte do governo de Mato Grosso do Sul, de suspender o exercício das atividades presenciais não foi algo isolado no país, tampouco houve tempo para um planejamento ou preparação dos professores para o que estava por vir, as escolas não possuíam aparatos materiais ou qualquer tipo de preparo para adequar-se às necessidades que o momento exigia. Ferreira e Barbosa, (2020, p. 2-3) apontam que:

O fechamento temporário dos prédios escolares e a decisão repentina de interrupção das aulas presenciais impossibilitou qualquer preparação, planejamento ou organização para que fossem oferecidas alternativas de extensão da rotina escolar no ambiente doméstico, seja em relação ao planejamento adequado de sequências didáticas coerentes com tal realidade, no que diz respeito à instrumentalização e à formação docente para o uso de outras ferramentas ou, ainda, em relação ao oferecimento de suporte técnico, de equipamentos e de infraestrutura operacional aos alunos e aos seus familiares.

No início, pensou-se que a suspensão das aulas seria por um curto período e que logo a normalidade seria restabelecida, entretanto esse pensamento logo se mostrou equivocado e a necessidade urgente de se buscar alternativas para a continuidade das aulas fez-se presente. A preparação dos professores para as necessidades da realidade posta exigia que práticas conservadoras fossem superadas. As mudanças ocorridas, em todo o contexto social, principalmente no que diz respeito à presencialidade, exigiam a adoção de recursos tecnológicos e a interação virtual passou, de forma muito rápida, a ser a realidade vivenciada por professores e alunos. Aqui cabe destacar que uma parcela significativa dos alunos e até muitos professores, alijados, devido às condições econômicas e sociais, ao acesso a equipamentos tecnológicos como computadores, tablets, notebooks, smartphones e, principalmente, à falta de conectividade tiveram muito mais dificuldades para se inserir e adaptar-se ao novo momento. Sobre o momento pandêmico para a Educação Especial, sabe-se que o cenário vivido agravou as barreiras e as desigualdades. Ao discutir a Educação Especial e Inclusiva, em tempo de pandemia, as autoras Flávia Faissal de Souza e Débora Dainez, (2020, p. 11) pontuam:

Por um lado, assumimos que o ensino remoto não equivale ao ensino presencial, seja pelas precárias condições de vida dos professores, alunos e seus familiares, de acesso, de realização das atividades no ambiente doméstico, de ajustes às especificidades e às singularidades de cada aluno, bem como pelo limite que a ferramenta tecnológica impõe sobre as formas de interação e mediação pedagógica. Esses fatores agudizam as desigualdades educacionais historicamente presentes no sistema de educacional brasileiro. (SOUZA e DAINEZ, 2020).

Ao estabelecer que as aulas teriam continuidade, ocorrendo de forma remota, durante o período de isolamento social, muitas escolas começaram a desenhar como se daria, de fato, a interação entre professores e alunos, buscando, naquele momento, possibilidades efetivas de mediação pedagógica. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo pautar as ações da Secretaria de Estado de Educação para o público da Educação Especial, a formação dos professores e suas orientações para as escolas da Rede Estadual de Ensino (REE).

### **Ações da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul para a Educação Especial na pandemia**

Mesmo diante de um cenário caótico, nacionalmente falando, nesse conjunto de novas formas de conduzir o processo de ensino e de aprendizagem, o que se viu no caso aqui específico, do Estado do Mato Grosso do Sul, foi a promoção, logo no início da suspensão das aulas

presenciais, de um conjunto de orientações destinadas aos gestores escolares sobre como se proceder naquele momento excepcional. Com relação ao público da Educação Especial, como se pode ver na Comunicação Interna n°. 1022 de 23/03/2020, enviada a todas unidades escolares da REE/MS, houve orientações específicas, por parte da Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED/SED/MS), na qual se destacava a oferta de atividades complementares e orientações “das adequações das atividades e dos materiais aos estudantes, público da educação especial, que poderão ser seguidas pelas escolas da Rede Estadual de Ensino.” (SUPED/SED/MS, 2020).

Importante destacar o envio de material pedagógico destinado a orientar os pais ou responsáveis sobre o novo momento que as escolas estavam vivendo. Com a suspensão das aulas presenciais, as famílias tiveram que se reorganizar a fim de prover o devido suporte às crianças e aos jovens de forma geral. No caso do público da Educação Especial, essas orientações foram fundamentais. A busca por equidade, acolhimento dos alunos e familiares, considerando suas vivências e condições específicas são os maiores desafios encontrados pelas escolas e seus educadores, questões que a pandemia potencializou.

Segundo a Coordenadoria de Políticas para a Educação Especial (COPESP), no ano de 2020, além das formações virtuais organizadas e ofertadas pelos Núcleos de Educação Especial (NUESPs), setor existente nas Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), conforme as especificidades locais, a COPESP realizou formação continuada para a equipe técnica do NUESP (30 técnicos), por meio da plataforma virtual Microsoft Teams, com carga horária de 30 horas. Já em 2021, na mesma perspectiva de trabalho, visando subsidiar os profissionais ligados à Educação Especial, a COPESP deu continuidade às formações ofertadas nas CREs e nos Centros especializados. Naquele momento, como os encontros presenciais ainda estavam suspensos, optou-se pela formação a distância, com os recursos da plataforma virtual Google Classroom. Nessas formações, 230 profissionais (entre técnicos do NUESP e professores das Salas de Recursos Multifuncionais) foram atendidos, com uma carga horária de 40 horas, no período de 11/05 a 21/07/21. Segundo a COPESP, os temas das formações centraram-se nas especificidades de atendimento aos alunos público-alvo da Educação Especial e no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Ao analisar os temas das formações ofertadas, percebe-se a preocupação da COPESP/SUPED/SED/MS em contemplar as especificidades de cada aluno público da Educação Especial. Algo que não se pode negligenciar, foi o fato de que o avanço temporal do período pandêmico acabou produzindo experiências que puderam ser aprimoradas e sistematizadas durante os processos formativos.

Com o avanço no processo de imunização, a Secretaria de Estado de Educação, amparada por órgãos reguladores de saúde, tomou a decisão de retornar as aulas, a partir de 04 de outubro de 2021. Com esse retorno, desafios com infraestrutura e conectividade permaneceram, um novo desafio passou a existir, o de adaptação de espaços e de organização do trabalho didático, envolvendo acolhimento e recuperação da aprendizagem.

## Considerações finais

O momento excepcional causado pela Covid-19 levou muitos docentes e outros profissionais, ligados à educação, a buscarem cursos, atividades formativas e mesmo orientações para se manterem atualizados. Apesar de a carga de trabalho ter aumentado, muitos profissionais usaram parte de seu tempo em trabalho remoto para estudar visando aprimoramento. A docência é uma profissão de desafios e muito professores se interrogam sobre quais conhecimentos devem adquirir e aprimorar para, de fato, fazerem a diferença na aprendizagem dos alunos sob sua responsabilidade. Quando se deparam com alunos com deficiência, esse tipo de interrogação aumenta exponencialmente. Quando se fala de formação de professores para a Educação Especial, Saviani (2009, p. 153) já apontava para as lacunas que as diretrizes curriculares apresentavam. O autor chama atenção para a necessidade de “se instituir um espaço específico para cuidar da formação de professores para essa modalidade de ensino.”

Saviani (2009, p.153) aponta, ainda, que a discussão em torno da formação de professores deve levar em conta as condições de trabalho que envolvem a carreira docente: “Com efeito, as condições precárias de trabalho não apenas neutralizam a ação dos professores, mesmo que fossem bem formados.”

Com o advento da pandemia e o retorno das aulas presenciais, as escolas necessitam pensar em alternativas para o processo de recomposição da aprendizagem em todas as etapas, níveis e modalidades. O próprio período pandêmico mostrou os possíveis caminhos para a construção de uma pedagogia que possa abraçar uma diversidade de perspectivas de implementar o currículo, há que se levar em consideração que, hoje, existe uma heterogeneidade quanto ao desenvolvimento de práticas pedagógicas e adequações curriculares, eminência de trabalhos colaborativos, uso de tecnologia assistiva e recursos midiáticos poderão contribuir para uma convivência salutar entre atividades presenciais e atividades remotas, podem, ainda, desenvolver novas formas de atuação dos professores.

Essa pode ser uma oportunidade de mudanças, inovações que a educação já carecia mesmo antes da pandemia. Tais soluções não serão possíveis, de forma individual, será necessário o empenho de todos os envolvidos no processo, muito investimento em inovações tecnológicas e bons programas e projetos de formação inicial e continuada de professores. O déficit na aprendizagem está posto, resta agora responsabilidade de todos, principalmente dos governos, para superá-lo.

**PALAVRAS-CHAVE:** período pandêmico, educação, deficiência, educadores.

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, Luciana Haddad; BARBOSA, Andreza. **Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social.** Práxis Educativa, Ponta Grossa, Disponível em: GESTRADO/UFMG. Relatório técnico sobre as condições de trabalho dos professores das escolas públicas durante a pandemia. Disponível em: Acesso em

28 de out. 2021

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação. V. 14 n. 40 jan./abr. 2009 153. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/45rkkPghMMjMv3DBX3mTBHm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de maio de 2022.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL.  
**Comunicação Interna nº. 1022 de 23/03/2020.** Campo Grande: SUPED/SED/MS, 2020.

SOUZA, Flávia Faissal; DAINÉZ, Débora. **Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia: o lugar de escola e as condições do ensino remoto emergencial.** - Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2016303, p. 1-15, 2020 Disponível em: <  
<https://revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16303>> Consulta em 28 de out. 2021.